

ARTIGO

‘OH! MUNDO TÃO DESIGUAL, TUDO É TÃO DESIGUAL. OH! DE UM LADO ESSE CARNAVAL, DE OUTRO A FOME TOTAL...’



Favela do Canindé (SP), década de 1950. Os barracos eram construídos com tábuas e restos de madeira, fixados por pregos e arames. Os telhados eram cobertos por papelões e cacos de cerâmica. Não havia água encanada, saneamento básico nem asfalto. Volta e meia, quando chovia, uma casinha ia ao chão, deixando mais um desabrigado. Entre os moradores, havia uma ‘diferente’: Carolina Maria de Jesus. Tinha ela um costume ‘incomum’ para eles: gostava muito, muito, muito de ler. Carolina lia tudo que encontrava pela frente: livros, jornais, revistas, manuais, etc. Ao contrário dos demais, Carolina Maria sabia ler e escrever. Curiosamente, frequentou a escola apenas dois anos. Entretanto, tinha fascínio pela leitura. ‘Todos têm um ideal. O meu é gostar de ler’. Favelada, não tinha condições; por isso, revirava latas de lixo, procurando exemplares descartados por alguém. Por vezes, ficava olhando vitrines de bancas, lendo manchetes e capas de revista. ‘Saí de casa às 8 horas. Parei na banca de jornal para ler as notícias principais’. Carolina convivia com delinquentes, passava fome, mas nunca se entregou ao crime. ‘É por intermédio dos livros que adquirimos boas maneiras e formamos nosso caráter. Se não fosse por intermédio dos livros, eu teria me transviado, porque passei 23 anos mesclada com marginais’. Carolina também tinha extrema admiração pela escrita, e um dia, teve a ideia de escrever um diário, relatando seu dia a dia. Carolina de Jesus passava muito sofrimento: fome, dificuldades financeiras, doenças e outras adversidades. Escrever era uma forma de externar seus sentimentos. Não tinha condições, por isso, procurava nas lixeiras cadernos usados e folhas de papel

para escrever. Posteriormente, escrever tornou-se um ‘remédio’ psicológico. Escrevia para esquecer, para espairecer. ‘Passei a noite assim: eu despertava e escrevia. Depois, adormecia novamente’. Igualmente, Carolina escrevia para enganar a fome. ‘Quando eu não tinha nada o que comer, em vez de xingar, eu escrevia’. Tudo o que acontecia, Carolina registrava em seus cadernos humildes e encardidos. As angústias, a fome e as dificuldades eram temas frequentes. A tribulação era tamanha, que certa vez escreveu: ‘Eu não tinha um tostão para comprar um pão’. Carolina trabalhava catando papéis na rua, vendendo-os nas casas de reciclagem. Carregava uma pesada carroça nos ombros, a qual usava para transportar materiais. Um dia, trabalhou até anoitecer, e não conseguiu absolutamente nada. ‘Eu não tinha dinheiro para comprar pão. Trabalhei até as 11h30. Quando cheguei em casa, era 24 horas’. Mãe solteira, Carolina criava três filhos sozinha. Uma vez, o dinheiro deu para comprar somente um pão. Em seguida, dividiu-o em três partes, e entregou um pedaço para cada filho. Num dia de julho, era aniversário da filha. Carolina queria presentear-la, porém não havia como. Andando pelas ruas, encontrou um par de tênis jogado no lixo. Em casa, lavou-o bem direitinho e deu-o de presente para a filha. E a menina ficou feliz da vida. Noutra ocasião, registrou no diário: ‘Ontem, comi aquele macarrão do lixo com receio de morrer’. Certa vez, a vizinha pediu à porta de uma casa o que comer. De lá, uma mulher entregou-lhe um embrulho. Quando abriu, levou um susto: eram dois ratos mortos. Triste, Carolina relatou: ‘Tem pessoas que zombam dos que pedem’. Em 2018, as escritas de Carolina Maria de Jesus completam-se 60 anos, desde a primeira publicação num jornal, em 1958. Em 1960, ganhou versão em livro, intitulado: ‘Quarto de Despejo: Diário de Uma Favelada’. Vale muito a pena a leitura. Guerreira, Carolina de Jesus provou que mesmo de origem tão humilde, moradora de uma favela, passando fome e dificuldades, conseguiu vencer e se destacar entre grandes nomes. Referência do movimento feminista no país, suas obras foram traduzidas para mais de 10 idiomas, consagrando-se uma das mais importantes escritoras brasileiras do século 20. Viva Carolina de Jesus! Viva!

Sílvio Tamura, graduado em Comunicação Institucional.



CURTAS

Eleições Assessor Pedagógico

Cento e vinte e nove candidatos concorreram ao cargo de assessor pedagógico para o triênio 2019/2021, divididos entre as 97 Assessorias Pedagógicas do Estado de Mato Grosso. A votação ocorreu na segunda-feira, 12, em todas as escolas da rede estadual de ensino, durante todo o dia. Em Tangará da Serra, três candidatos concorreram as duas vagas disponíveis, oportunidade em que o atual assessor, Saulo Scariot, foi reeleito e continuará na função, agora ao lado de Deiziane Silva Araújo. Foram, ao todo, 814 votos, sendo 575 para Saulo Scariot, 124 para Deiziane e outros 115 para Silvana. Os três concorrentes, antes das eleições, passaram por investigação social, avaliação escrita e desempenho didático.



Feriadão

Nos próximos dias teremos dois feriados – Proclamação da República, nesta quinta, 15, e da Consciência Negra, na próxima terça, 20. Serão seis dias em que alguns brasileiros aproveitarão para descansar. Os órgãos públicos do Estado, por exemplo, não funcionarão.

Município

Já no município, a data não será emendada. As repartições públicas funcionarão normalmente, assim como as escolas, segundo o secretário de Educação. No comércio, a mesma situação: fechado somente nestes dois dias e domingo, como de costume.

Edição impressa

E neste feriado da Proclamação da República, o DS aproveitará para fazer uma manutenção no seu parque de máquinas, retornando com edição impressa na segunda-feira, 19. Porém, as notícias estarão à disposição dos leitores no nosso site.

BASTIDORES DA POLÍTICA

Câmara

Mais uma sessão ordinária foi realizada pela Câmara Municipal de Tangará da Serra, nesta terça-feira, 13, que contou com a presença do deputado eleito, Faissal Calil. Muitos assuntos em pauta, entre eles cinco projetos que foram apreciados e votados.

Convênio

Entre os projetos, o mais 'polêmico' deles era para autorizar o Executivo Municipal a firmar convênio com a Fundação Nova Chance, para contratação de mão de obra de recuperandos em cumprimento de pena no CDP de Tangará da Serra e no Presídio Feminino.

Reprovado

O projeto, que havia sofrido pedido de vistas, foi reprovado por 7 a 6. Esta já é a segunda vez que o projeto é encaminhado àquela Casa de Leis e, igualmente a anterior, foi reprovado. Em Tangará, 16 recuperandos poderiam ser contratados.

Paralisação de 24 Horas

O Fórum Sindical reuniu servidores do Estado nesta terça, em Cuiabá, para comunicar a possibilidade de paralisação dos servidores em razão do não pagamento da RGA, referente ao ano passado. Por enquanto foram definidas paralisações pontuais, entre as quais uma de 24 horas - em data indefinida - se não for realizado o pagamento da RGA ainda este mês. Os servidores afirmam que a tolerância é no máximo até a próxima semana.

